



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e Bem viver: os caminhos para a saúde da população em territórios fragmentados

Realização:



Apoio:



AS MÚLTIPLAS PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA QUE ATINGEM AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO REFLEXIVO

Monalisa Ribeiro Alves¹

Katherine Jeronimo Lima²

Antonio Rodrigues Ferreira Júnior³

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: Enfermagem em Saúde da Mulher e Saúde da Criança e do Adolescente.

RESUMO

As manifestações de violências impostas por uma cultura de misoginia que cercam a vida das mulheres em geral, se tornam mais árduas quando o conceito de masculinidade hegemônica estende-se para a situação de rua. Objetivou-se analisar as múltiplas práticas de violência que atingem as mulheres em situação de rua. Caracteriza-se como um estudo do tipo teórico de caráter reflexivo. Utilizou-se como estratégia de busca, base de dados eletrônicas e bibliotecas virtuais. Foram incluídos artigos publicados no período de 2019 a 2024, publicados em português e espanhol, que contemplassem o tema desta pesquisa. Como resultados surgiram-se os seguintes subtemas: “Violência física, sexual e submissão à violência como modo de sobrevivência” e “A rua enquanto refúgio”. É perceptível a desigualdade de gênero como fator normatizado no ambiente público e invisível ao Estado e parte da sociedade, apesar dos direitos normalizados, há muito que lutar para que os mesmos sejam efetivados.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Mulheres em situação de rua; Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

A população em situação de rua (PSR) apresenta-se como problemática global resultante dos processos históricos que possuem como base o modelo de funcionamento

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
2. Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará
3. Pós-Doutor em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará
E-mail do autor: monalisa.alves@aluno.uece.br

capitalista, fundamentado na produtividade e exploração da classe trabalhadora. Tal processo, reverbera atualmente, em uma constante de marginalização populacional intensificada pelas desigualdades no estabelecimento de direitos sociais e socioeconômicos, tornando-se fator estrutural no que tange a condição de situar-se nas ruas (COLDIBELI et al., 2021; NARDES E GIONGO, 2021).

Diante das singularidades da vivência em situação de rua, somado às múltiplas condições que integram as suas vulnerabilidade, faz-se necessário discussões sobre a mulher em situação de rua, visto que nos últimos anos vêm se observando o aumento desse grupo como PSR (NATALINO, 2022).

Sobre o perfil das mulheres em situação de rua, no Brasil, pesquisas apontam como mulheres com baixo nível de escolaridade e socioeconômico, presença de transtornos mentais, dependência de álcool e outras drogas, desemprego, conflitos sociais e pessoais e na ruptura de vínculos familiares. Apesar dos homens constituírem maior quantitativo de pessoas vivendo em situação de rua, as mulheres enfrentam violências alicerçadas por domínios culturais institucionalizados no corpo social, na qual perpassam o que compreende-se enquanto espaço público e privado (PEREIRA et al., 2021; DIAS et al., 2021).

Vale ressaltar que a violência contra a mulher é caracterizada pelo uso intencional de força física ou poder, real ou em ameaça, que resulte em danos físicos, psicológicos ou patrimoniais, morte ou privação. Destaca-se, portanto, frente à situação de violência do cotidiano das ruas, persistente na descaracterização material e existencial de maneira acentuada por meio de práticas discriminatórias – que perpetuam formas de poder e opressão – dirigidas às mulheres em situação de rua (DIAS et al., 2021; RICHWIN E ZANELLO, 2021).

As manifestações de violências impostas por uma cultura de misoginia que cercam a vida das mulheres em geral, se tornam mais árduas quando o conceito de masculinidade hegemônica estende-se para a situação de rua. Diante desse cenário, as mulheres em situação de rua possuem seus direitos relativizados e violados, em decorrência da constante de violência que as cercam, além de subjugadas através da não efetivação de políticas sociais. Portanto, esta situação impacta diretamente no ser mulher, no pensar e no existir, além do seu entendimento identitário e adesão aos discursos sociais. Logo, dependendo da forma como vivencia e representa a violência, torna-se fator fundamental na vinculação ou não aos serviços assistenciais (TEMPONI et al., 2022; SOUZA et al., 2022; SILVA et al., 2020).

Nesse contexto, surge como questão de investigação: Quais as múltiplas práticas de violência que atingem as mulheres em situação de rua? Assim, o estudo tem como pressuposto: as mulheres em situação de rua são expostas a um cotidiano de violência.

Dessa forma, compreende-se como problema de saúde pública que é potencializado, frente às vulnerabilidades do contexto da mulher vivenciar a situação de rua, uma vez que elas enfrentam e são atravessadas pela precarização socioeconômica e dificuldades ou não acesso à saúde (DIAS et al., 2021). Com esse estudo busca-se sensibilizar os profissionais e pesquisadores para o debate sobre o tema, a partir do desenvolvimento de uma análise crítica sobre a violência contra a mulher em situação de rua.

OBJETIVO

Analisar as múltiplas práticas de violência que atingem as mulheres em situação de rua.

MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico de caráter reflexivo, da literatura sobre a análise das múltiplas práticas de violência que atinge as mulheres em situação de rua, por meio de uma revisão bibliográfica não sistemática. Com abordagem qualitativa, caracteriza-se pela identificação do problema a partir dos sujeitos que vivenciam a situação, visando agregar olhares mais próximos da vivência e com isso apresentar possibilidades de análise mais acuradas do que realmente ocorre com o objeto do estudo. Assim, tem caráter de investigação que busca explicar ou propor resoluções de possíveis problemas (MINAYO, 2014).

Utilizou-se como estratégia de busca, base de dados eletrônicas e bibliotecas virtuais, sendo estas respectivamente Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores padronizados pelo Descritores em Ciências da Saúde (Decs) e operadores booleanos AND: “violência contra a mulher” e “população em situação de rua”. Foram incluídos artigos publicados no período de 2019 a 2024, publicados em português e espanhol, que contemplassem o tema desta pesquisa. As análises da literatura serão dispostas em dois subtemas que potencializam as reflexões pertinentes acerca da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se a análise das múltiplas práticas de violência que atingem as mulheres em situação de rua, a partir da análise da literatura. Logo, a fim de alcançar o objetivo proposto, as informações foram organizadas em duas partes, com abordagem nas temáticas:

“Violência física, sexual e submissão à violência como modo de sobrevivência” e “A rua enquanto refúgio”.

Violência física, sexual e submissão à violência como modo de sobrevivência.

A mulher em situação de rua é afetada pelo contexto de violência de diversas maneiras, com profundidades distintas e singulares. Além disso, marcadores sociais atingem essas mulheres de diferentes grupos em razão do gênero, etnia, raça, orientação sexual, identidade de gênero e modo de vida (ESMERALDO E XIMENES, 2022).

Diante da intrínseca relação deste grupo populacional com as iniquidades sociais potencializadas pela relação com a rua, vale ressaltar, que sua acentuada vulnerabilidade está transpassada pela subjugação do ser feminino, assim como também, da constante de apagamento da identificação de seus corpos. As violências cometidas contra a mulher em situação de rua, sejam elas, físicas ou sexuais, são algumas das formas na qual a opressão se manifesta (TEMPONI et al., 2022; PEREIRA et al., 2021).

A violência física e sexual é um fenômeno que atravessa as mulheres e que as põe em risco de vida, não somente por serem vistas como frutos de fragilidade, mas estão ligadas ao modelo patriarcal na qual a violência é utilizada para manutenção das relações de poder neste ambiente público. O contexto de violência faz com que tenham que lidar com expressões sócio-comportamentais incorporadas na imagem de menos valia e, nesta perspectiva, faz emergir um comportamento que reproduz a passividade (MARTINS et al., 2022; ESMERALDO E XIMENES, 2022).

O sentimento de medo quanto à violência de seus corpos é destacado como o maior problema ocorrido com mulheres em situação de rua, o que as obriga a desenvolver táticas de proteção sendo elas o porte de armas, ou devido a dificuldade de imposição de limites frente à obliteração de suas vontades, acabam por se estabelecerem com um companheiro. Diante deste panorama, apesar dos serviços de proteção e leis que combatem a violência contra a mulher, o distanciamento dessas políticas torna-se mais acentuado à medida que essas mulheres não se sentem amparadas e pertencentes a rede de proteção (PEREIRA et al., 2021; MARTINS et al., 2022; VALLE et al., 2020).

Destaca-se a submissão à violência como modo de sobrevivência frente ao desamparo assistencial pelas entidades governamentais, internalizando a submissão a terceiros a resolução de seus problemas, muitas vezes, sendo esta a figura masculina. Esta imutabilidade da situação torna-se um ciclo de perpetuação da violência, muito embora,

esperam retornar os afetos ao parceiro, apesar da violência ser diretamente sofrida através do companheiro (TEMPONI et al., 2022; VALLE et al., 2020).

A rua enquanto refúgio.

A longitudinalidade do patriarcado provém de uma organização social em que o homem possui domínio na esfera privada, à exemplo da estrutura familiar, como também da esfera pública, entendido enquanto política. O caráter dominador da figura masculina é agente definidor do curso de peregrinação das mulheres, como fuga da violência recorrendo ao ambiente das ruas à sua sobrevivência (SANCHOTENE et al., 2019; TEMPONI et al., 2022).

Os vínculos familiares anteriores devem ser pontuados como possível facilitador pelo qual essas mulheres adentram as ruas ou permanecem nela. A vulnerabilidade familiar é fator contribuinte para a carência de suporte social, assim como também, contribui para a construção de uma memória social. Logo, como apresentado na literatura, as violências físicas e sexuais se tornam o principal gatilho para a passagem de mulheres à situação de rua (SOUZA et al., 2022; RICHWIN E ZANELLO, 2021).

Situações de fome, pobreza, trabalho infantil, interrupção da escolarização, enquanto caracterizadas como forma de violência, são destrutivas e atravessam essas mulheres desde os seios familiares. Se destacam enquanto aniquiladoras no que concerne ao desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades. Diante desse cenário, a imposição da precariedade, através da falha social, culmina na sucessão de violências e no questionamento da vivência em situação de rua enquanto fuga (SILVA et al., 2020; RICHWIN E ZANELLO, 2021).

A perpetuação do fenômeno de violência contra a mulher em situação de rua revela a atuação dos governos em postergar o entendimento da moradia enquanto um direito social, além da incapacidade de solucionar as disparidades de renda, gênero e acesso à propriedade. Dessa forma, a descontinuidade de políticas públicas voltadas para a PSR contribui negativamente para a perpetuação da exclusão social, perda de vínculos, desemprego, violências, estigmas e preconceitos (NARDES E GIONGO, 2021; BRITO E SILVA, 2022). Apesar de fugirem da violência, essas mulheres enfrentam cotidianamente outros desafios que as sujeitam a estarem à mercê de outros contextos violentos, mediante a estarem em situação de rua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da literatura acerca das múltiplas práticas de violência que atingem as mulheres em situação de rua, pode-se concluir que esse contexto perpassa essas mulheres de maneiras distintas e singulares, dada as violências que as acompanham em seus cotidianos. É perceptível a desigualdade de gênero como fator normatizado no ambiente público e invisível ao Estado e parte da sociedade. Apesar dos direitos normalizados, há muito que lutar para que os mesmos sejam efetivados.

REFERÊNCIAS

BRITO, C.; SILVA, L. N. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 25, n. 1, p. 151-160, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022271.19662021

COLDIBELI, L. P., et al. Gênero, pobreza e saúde: revisão sistemática sobre a saúde de mulheres em situação de rua. **Textos e Contextos**. v. 20, n. 1, p. 1-14, jan.-dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1677-9509.2021.1.38015>

DIAS, L. B., et al. Perfil, fatores de risco e prevalência da violência contra a mulher. **Sanare**. v. 20, n. 1, p. 102-114, jan.-jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36925/sanare.v20i1.1555>

ESMERALDO, A. F. L.; XIMENES, V. M. Mulheres em situação de rua: Implicações psicossociais de estigmas e preconceitos. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 42, p. 1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235503>

MARTINS, R. W. A., et al. Violência contra a mulher: olhares feministas e fenomenológicos sobre a questão. **Editora Científica Digital**. v. 12, 2022. DOI: 10.37885/220508856

MINAYO, M. C. de S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14a ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

NANDES, S; GIONGO, C. M. Mulheres em situação de rua: memórias, cotidiano e acesso às políticas públicas. **Revista Estudos Feministas**. v. 30, n. 1, 2021. DOI: 10.1590/1806-9584-2021v29n166011

NATALINO, M. Estimativa da população em situação de rua no Brasil (2012-2022). 1 Ed. Brasília, DF: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), 2022. 24p.

SANCHOTENE, I. P., et al. MARIA, MARIA: concepções sobre ser mulher em situação de rua. **Textos e Contextos**. v. 18, n. 1, p. 146-160, jan./jun. 2019. DOI: <http://doi.org/10.15448/1677-9509.2019.1.29297>

SILVA, T. H. C., et al. A invisibilidade das mulheres em situação de rua e a relativização dos seus direitos. **ATATOT - Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos da UEG**. Anápolis, v. 1, n. 2, p. 118-139, jul./dez., 2020. DOI: <https://www.revista.ueg.br/index.php/atatot/article/view/10675>

SOUZA, M. M. A., et al. Mulheres em situação de rua: Uma análise sobre a violência e machismo estrutural. **Revista Nursing**. v. 25, n. 289, p. 7918-7923, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i289p7918-7929>

RICHWIN, I. F; ZANELLO, V. “Desde casa, desde berço, desde sempre”: violência e mulheres em situação de rua. **Revista Estudos Feministas**. v. 31, n. 1, 2021. DOI: 10.1590/1806-9584-2023v31n177926

PEREIRA, L. O. M., et al. Gênero e vivências: relação de mulheres em situação de rua com a sexualidade, violência e gravidez. **Revista Interdisciplinar de Extensão**. v. 5, n. 9, p. 151-162, 2021.

TEMPONI, S. R. N., et al “Tudo é violência, viver é violência!”: representações sociais e vivências de mulheres em situação de rua. **Rev. Psicol. Divers. Saúde**. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2022.e4027>

VALLE, F. A. A., et al. As vivências na rua que interferem na saúde: perspectiva da população em situação de rua. **Saúde Debate**. v. 44, n. 124, p. 182-192, jan.-mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012413>